

EDITORIAL

No ano em que a Biblioteconomia do Maranhão celebra os seus cinquenta anos, comemora também o título de Curso de excelência, ao obter cinco estrelas na avaliação do Ministério da Educação - MEC. Título que comprova o esforço conjunto de professores, técnicos e alunos na construção de uma Biblioteconomia mais participativa e atuante, em um cenário tão controverso!. Ao longo desse período, o Curso vem congregando qualidades por meio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, ou seja, o fazer universitário, pautado na formação científica, profissional e política.

Reconhecendo a educação como um processo mediante o qual o conhecimento se produz e se reproduz; se conserva e se sistematiza; se organiza e se transmite; se universaliza com o intuito de disseminar resultados, a Revista Bibliomar tem atuado como mediadora entre o sujeito e a informação por meio da disseminação dos conteúdos informacionais produzidos a cada semestre pelos alunos da disciplina Política editorial. Constituindo-se como um canal onde a mensagem pode ser decodificada pelo receptor, entendo este, como um ser plural e indefinido.

São dezoito anos de história desta Revista que tem como missão contribuir para o incentivo da produção científica por meio da disseminação de conteúdos informacionais da área da Biblioteconomia e correlatas. Ao longo desse período, a Bibliomar tem se constituindo num canal de divulgação e fomentação da pesquisa científica, com vista a discutir, refletir e valorizar o debate acadêmico. Ao abrir temáticas com diálogo em áreas correlatas, permite que novos (as) autores (as) possam colaborar para a construção de um ambiente de troca e de compartilhamento de experiências, de inquietações e de novos conhecimentos.

Da mesma forma, garante que os produtos informacionais sejam acessados em diferentes lugares, garantindo a visibilidade deste periódico em âmbito nacional e internacional. Esse crescimento pode ser demonstrado, por exemplo, no número de visitantes ao site da revista, obtendo cerca de 900 acessos mensais, seja para cadastro, leitura ou download, demonstrando o uso, a funcionalidade e a utilidade deste veículo de comunicação.

É claro que não podemos esquecer que o processo de publicação científica, e no caso peculiar da revista Bibliomar, ao ser organizado e gerenciado a cada fascículo, por um novo grupo de alunos, apresenta muitos desafios que precisam ser conquistados. No entanto, acredito, que essa é a sua maior qualidade, haja visto, que temos nos empenhados para empregar a qualidade editorial requisitado para um periódico científico, a exemplo da periodicidade, da pontualidade, normalização, processo de avaliação, e poder apresentar bons resultados para os nossos leitores.

Nesta edição, priorizamos destacar na arte da capa, os Cinquenta anos da Biblioteconomia no Maranhão e as conquistas que contribuíram para o reconhecimento da qualidade do Curso pelas instâncias nacionais. Sendo assim, a atividade intelectual, a pesquisa e a perene vigília representadas pela lâmpada de Aladim. Resolvemos inserir o livro aberto que reflete a educação e a cultura da profissão, entre os elementos que compõe a fumaça aqui interpretando a informação e a sua disseminação, além de remeter à expansão da Biblioteconomia,

incorporando novos objetos, novas temáticas, novos problemas de acordo com o avanço do conhecimento. As cores escolhidas simbolizam os CINQUENTA anos e comemora também os CINCO pontos conquistados na avaliação do MEC, amarelo e amarelo em dégradée, completando a composição da arte.

O primeiro número do volume dezoito apresenta cinco artigos. O primeiro intitulado “Curso de Biblioteconomia no Maranhão: 50 anos de luta contínua para construir uma sociedade orientada pela informação e leitura”, de autoria da professora doutora Maria Mary Ferreira, enfatiza as instituições pioneiras; os campos de atuação que são majoritariamente identificados com o setor público e reflete sobre os desafios postos à classe bibliotecária maranhense para ser reconhecida. No texto são reconhecidos os esforços empreendidos pelo curso para tornar a Biblioteconomia um campo de saber importante e comprometido com uma sociedade leitora e cidadã. No texto de Rafaelly Almeida “Infografia Como Design Visual no Processo de Comunicação da Notícia na Revista Superinteressante” a autora faz uma exposição do uso dos infográficos pelas mídias, a exemplo da revista Superinteressante que tem investido na qualidade dos seus infográficos como meio de tornar acessível temas complexos. Pontua ainda, que com os avanços tecnológicos, a infografia tem ocupado um espaço na sua aplicação em impressos e nas plataformas digitais, alcançando seu público com melhor eficácia.

O terceiro artigo publicado “A educação e o trabalho como direitos sociais fundamentais: diagnóstico de uma cidadania social em colapso”, de autoria de Elisângela Moraes Gonçalves e Mirlene Fátima Simões Wexell Severo aborda a educação e o trabalho no Brasil analisados a partir de dados empíricos que ratificam a atual crise da cidadania social brasileira. Os autores sustentam as suas análises nos estudos de Thomas Humprey Marshall (1893-1981) sobre os direitos sociais como invioláveis e como garantia para que os direitos políticos e civis sejam também assim reconhecidos. O objetivo da pesquisa é analisar os possíveis fatores que justificam a atual crise da cidadania social brasileira no que diz respeito à educação e ao trabalho como direitos sociais fundamentais.

O quarto artigo, proveniente da cidade de Lisboa – Portugal, “A nova Biblioteconomia na cidade de Lisboa: estudo de caso sobre a biblioteca pública Orlando Ribeiro” de autoria de Maria Carmo Cerqueira, Carlos Guardado da Silva e Jorge Revez, se propõe evidenciar, no contexto das bibliotecas públicas portuguesas, as novas formas de abordagem da Biblioteconomia, de forma a avaliar o potencial das bibliotecas e dos bibliotecários e a sua capacidade para fazer o bem e melhorar a sociedade, bem como, compreender a circulação de ideias, teorias e práticas na Ciência da Informação, mediante a observação do quotidiano da Biblioteca pública Orlando Ribeiro, localizada no bairro de Telheiras, em Lisboa, e elemento da rede das BLX.

O último artigo “Processo de aprendizagem através de eventos científico-culturais”, de Mariana Viégas Guterres e Elias Santana Gutemberg, se propõe a apresentar as suas experiências vividas durante a disciplina de Política editorial do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Declaram que as atividades extraclasse se constituem como uma importante possibilidade de vivenciar, na prática, conteúdos trabalhados em sala de aula, garantindo maior interesse dos alunos. Consideram que tais práticas contribuem para o aguçamento da curiosidade dos alunos promovendo à análise, o debate, a associação e a avaliação entre a teoria e a prática.

Com muito empenho e satisfação apresentamos mais uma edição da Revista Bibliomar e esperamos que todos tenham uma boa e leitura!

Equipe editorial.